

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## ARQUIVO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO NO COLÉGIO REGENTE FEIJÓ EM PONTA GROSSA-PR

Paulo Eduardo Dias de Mello<sup>1</sup>  
Angela Ribeiro Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa discutir as possibilidades de trabalho com a história da cultura escolar a partir da organização de um acervo de documentos escolares. Trata-se de um projeto extensão desenvolvido por professores do Curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, que envolve acadêmicos da Licenciatura e alunos do Colégio Estadual Regente Feijó. O objetivo do projeto é organizar em acervo a documentação e os objetos da cultura escolar, guardados no colégio, desde a sua fundação em 1927. Entendemos que as organizações escolares são lugares que produzem e guardam diferentes formas de registros escritos de suas atividades. Estes registros se constituem para o pesquisador da História da Cultura Escolar em fontes históricas que revelam as expressões verbais das normas e práticas que definem os saberes a ensinar e as condutas a inculcar; indicam as estruturas formais da escola e seu funcionamento; e permitem vislumbrar aspectos relacionados às relações informais que ocorrem em seu ambiente interno; delineiam as relações da escola com seu entorno, e outros sujeitos. O processo de organização do acervo documental do Colégio Regente Feijó permitiu até aqui o reconhecimento e a classificação de vários documentos que traduzem elementos de sua cultura organizacional em suas manifestações verbais, conceituais, e comportamentais modificadas ou mantidas ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** cultura escolar, organização de acervos escolares, história da educação.

### INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Regente Feijó completou 90 anos de existência no ano de 2017. Esta data, por si só, enseja várias discussões acerca da longa trajetória do Colégio. Mas, o trabalho da memória no Colégio não se liga apenas à essa efeméride. As representações da memória e História do Colégio estão presentes, ocupam e constituem os diferentes espaços do próprio Colégio. O prédio do Colégio é em si um documento/monumento da cultura material escolar, patrimônio tombado pelo IPHAN, edificação arquitetônica e histórica, que expressa

---

<sup>1</sup> Equipe executora do Projeto “Centro de Memória Colégio Regente Feijó: arquivo e museu escolar”. Professor do Curso de História e Diretor do Museu Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, [paulodemello04@gmail.com](mailto:paulodemello04@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto “Centro de Memória Colégio Regente Feijó: arquivo e museu escolar”. Professora do Curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, [angelaribeirof@gmail.com](mailto:angelaribeirof@gmail.com).

na monumentalidade o projeto de educação pública da Primeira República, no início do século XX. O Hall de entrada do Colégio, seguindo uma tradição regional, apresenta uma galeria com os retratos dos diretores do Colégio desde sua fundação até nossos dias. Placas de bronze homenageiam o Colégio ressaltando seu papel na formação da elite intelectual local.

O Colégio se apresenta como monumento e documento da História local e paranaense. Como tal sua história e trajetória são, aparentemente, lineares e não conflitantes. Lugar de formação da identidade local e paranaense, o Colégio se apresenta como lócus de contribuição para desenvolvimento da nação, da pátria e da cidade. Mas, seria essa a única forma de narrar e apresentar essa longa trajetória? Sua trajetória pode ser apresentada em episódios que transcorrem de forma linear, sem conflitos ou rupturas? Ela revela a permanências e mudanças de uma tradição ou uma cultura escolar longeva? Essa narrativa lança luz sobre quem foram as pessoas que construíram essa história incluindo a diversidade dos sujeitos? Podemos apresentar o Colégio apenas como lugar de formação lumina das novas gerações que atuarão para contribuir para o progresso do país, do Paraná, de Ponta Grossa? Afinal, como o Colégio se insere na História, como foi afetado e afetou a História da educação? Como foram construídas e estabelecidas essas representações e memórias sobre o Colégio? Que outras histórias e memórias podem ser narradas?

Como proposta para discussão e problematização dessa trajetória, e das memórias que se podem produzir apresentamos ao Colégio um projeto que envolve em ações conjuntas, a organização do arquivo escolar e constituição do museu escolar do Colégio, que juntos constituirão o Centro de Memória do Colégio Estadual Regente Feijó, que será composto pelo acervo de documentação escolar e um museu escolar.

O Museu escolar visa recuperar, guardar, e expor artefatos da cultura material escolar utilizando recursos ancorados em linguagens e suportes que possibilitem a interação do público e promovam reflexões sobre temas e problemas da memória e da História do Colégio e suas relações com outras histórias. Por sua vez os arquivos escolares são espaços que apresentam

uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Juntamente com seus atores, as instituições escolares produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Desse modo, as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação. (FURTADO, 2011, p. 150)

Em que pese se constituírem fontes importantes sobre cultura organizacional, em geral, os arquivos escolares são tratados com relativo descaso, ou mesmo desprezo pelos agentes escolares. Não é incomum os documentos escolares estarem alocados em lugares inadequados e sem qualquer tratamento arquivístico. Por isso, um dos escopos do projeto é a reorganização do arquivo escolar visando a preservação, catalogação, digitalização, estudo e eventual exposição da documentação escolar constituída por uma ampla diversidade de registros e impressos escolares.

Até o momento o processo de organização permitiu perceber uma diversidade de documentos de registro escolar, em diferentes suportes impressos, pastas e livros. Estes documentos traduzem procedimentos formais de registro das atividades burocráticas da escola, mas também revelam dinâmicas sociais internas; expressam valores, crenças e ideologias; definem currículos a serem ensinados e currículos avaliados; indicam relações da escola com outros espaços e sujeitos sociais; revelam conflitos; descrevem rituais, cerimônias; explicitam as normas e regulamentos; indicam projetos e intenções educativas; revelam procedimentos operacionais; trazem informações sobre a profissionalidade docente, etc.

## **OBJETIVOS**

Dentre os objetivos gerais do Projeto destacamos:

1. Concepção e organização do Centro de Memória do Colégio Estadual Regente Feijó que abrigue o Arquivo Escolar e um Museu Escolar;
2. Desenvolvimento de pesquisas sobre a História do Colégio Estadual Regente Feijó, na perspectiva de temas da cultura escolar e da história da educação;
3. Articular ações de formação inicial e iniciação à pesquisa de acadêmicos e alunos secundaristas.
4. Desenvolver ação extensionista aproximando a Universidade da Escola pública e a comunidade.

São objetivos específicos do Projeto, no que concerne à documentação escolar:

Desenvolver processos de trabalho para identificar, higienizar, recuperar, catalogar, digitalizar, organizar, guardar e preservar impressos, e registros escolares.

Organizar ações de difusão do conhecimento histórico produzido.

## **METODOLOGIA**

O trabalho de organização do acervo documental está sendo realizado por uma equipe formada pelos coordenadores deste projeto, estagiários do Museu Campos Gerais e alunos do Colégio Regente Feijó inscritos no Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, o PIBIC-JR. Para o desenvolvimento e organização do trabalho foram adotados os procedimentos descritos em dois manuais: 1) ZAIA, Iomar B. O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos. São Paulo, Centro de Memória FEUSP, 2006; e 2) BAEZA, Teresa Marcela Meza.. Manual de trabalho em arquivos escolares. Secretaria da Educação de São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

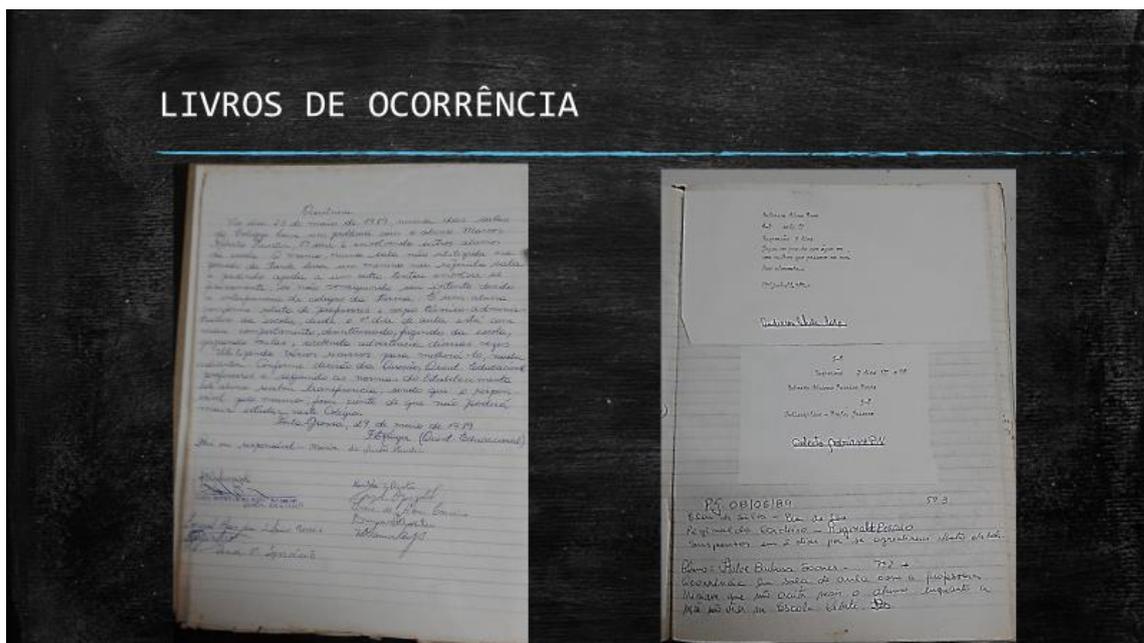
Nesse sentido, o trabalho está sendo desenvolvido nas seguintes etapas: 1) Identificação dos fundos (acervos); 2) Classificação – separação por espécies e tipos documentais; 3) Registro (inventário) e definição conceitual; 4) Ordenação e notação; 5) Higienização e acondicionamento.

## **RESULTADOS**

O processo de trabalho com a documentação escolar no Colégio Regente Feijó exige pensar num projeto de longa duração. O volume do acervo; as condições do espaço físico; o mobiliário disponível; os recursos e materiais para higienização; a disponibilidade de tempo dos agentes, são alguns dos fatores que interferem no ritmo de trabalho e nos resultados alcançados. Os procedimentos técnicos envolvendo uma documentação há bastante guardada em condições inadequadas exigiram um conjunto de cuidados que principiaram pela preservação da saúde dos próprios envolvidos. Além de nos preocuparmos com a conservação do documento, empregamos procedimentos destinados a proteger a saúde daqueles que estiveram em contato com a documentação.

De fato, o processo de desenvolvimento do trabalho, que se iniciou pelo reconhecimento dos fundos se desenvolveu a seguir coordenando atividades simultâneas de classificação, inventário e higienização. Os documentos compõem um único fundo: Colégio Regente Feijó. Nele foram identificados grandes espécies e tipos documentais: A) Prontuários de Alunos; B) Livros de Registro; C) Planos de Ensino; D) Exames.

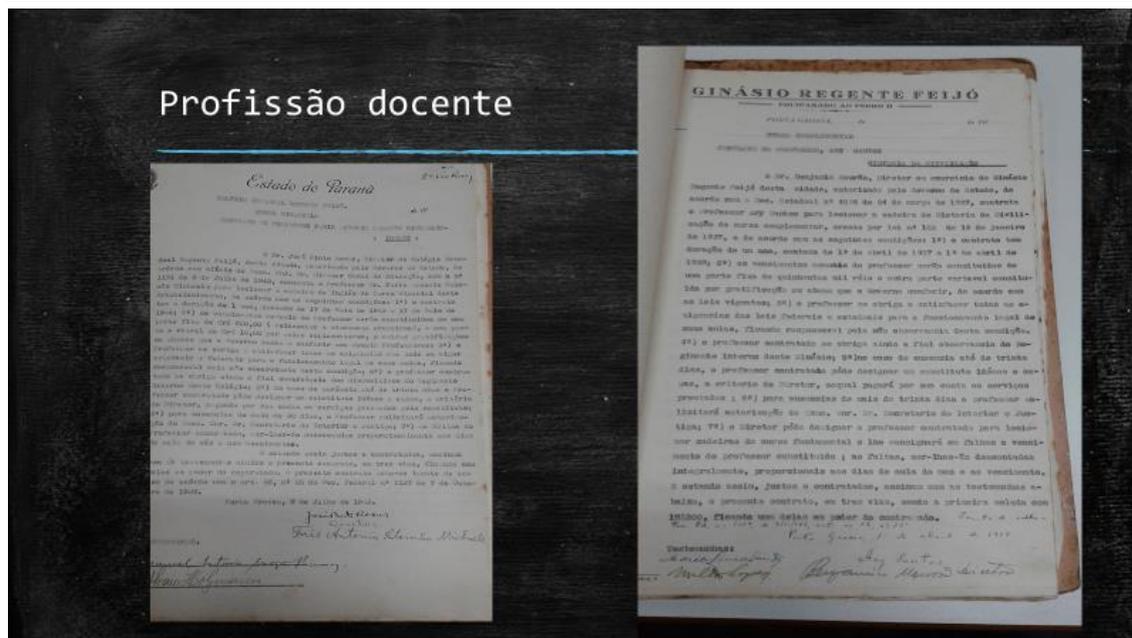
Figura 1 – Livro de Ocorrência



Legenda: Livros de Ocorrência.

Figura 2– Livro Comemorativo





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do acervo documental do Colégio Regente Feijó, além de contribuir para a preservação da memória e do patrimônio cultural da escola, proporciona aos alunos atividades que compõem procedimentos e abordagens científicas que contribuem para formar tanto uma consciência histórica que valoriza a memória e entende a produção do conhecimento histórico assim como o introduz à investigação científica.

## APOIO: CAPES – PIBIC-JR

## REFERÊNCIAS

- FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- FURTADO, Alessandra C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. Revista InCID, Ribeirão Preto, V. 2, N. 2, 2011.
- SHELLENBERG, T. r. Arquivos modernos: princípios e técnicas. rio de Janeiro: FGV, 2006.
- SILVA, Z. L. da. (Org.). Arquivos, patrimônio e memória. Trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.
- ZAIA, Iomar B. O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos. São Paulo, Centro de Memória FEUSP, 2006.